

N.º: Gp0906-XI

Proc.º: 30.06.02.05

25.05.01.06

Data: 10.04.2019

Assunto: Debate de Urgência – Turismo e Acessibilidades

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados,

A eficiência no sistema de transportes e a disponibilidade e qualidade das acessibilidades são fatores imprescindíveis para garantir a coesão social, a mobilidade e a qualidade de vida dos Açorianos, dando contributos fundamentais para o desenvolvimento económico dos Açores, nomeadamente ao nível do turismo.

Estes são aspetos importantes para qualquer Região, mas que ganham particular relevância tendo em conta as características específicas da nossa Região, nomeadamente a nossa natureza arquipelágica e a dispersão geográficas das nossas ilhas, que caracterizam a nossa condição ultraperiférica.

Para o CDS, a disponibilidade, a estabilidade e a previsibilidade dos transportes aéreos são aspetos determinantes para garantir o desenvolvimento económico e social das diversas ilhas e para o crescimento do Turismo na Região.

Numa altura em que se aposta fortemente no Turismo como um dos motores para o desenvolvimento da Região, e tendo em conta uma nova realidade com a liberalização dos transportes aéreos nos Açores, de uma forma geral, os resultados obtidos não têm correspondido às expectativas, razão pela qual o CDS decidiu apresentar hoje este Debate de Urgência.

Naturalmente, reconhecemos uma melhoria substancial dos números do Turismo nos Açores nos últimos anos.

E até ficaríamos satisfeitos com as manchetes de jornais que dão conta de valores recorde no Turismo em relação aos últimos 18 anos, o que lamentámos é que esses resultados não se estejam a verificar de uma forma transversal e proporcional em todas as ilhas dos Açores.

O CDS está preocupado com as acessibilidades e com o Turismo nas ilhas do Grupo Central, tendo em conta os resultados verificados na Ilha Terceira, que, como é lógico, serve também de plataforma de captação de turistas para as restantes ilhas do Grupo Central.

Preocupa-nos que a ilha Terceira tenha sido a ilha que menos cresceu no último verão IATA em termos de passageiros desembarcados e que o aeroporto da Terceira tenha sido o único na Região a registar quebras nos meses de junho e julho de 2018, relativamente a 2017, com menos 1.155 passageiros em junho e menos 502 passageiros em julho.

Na sequência da publicação destes dados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, o CDS apresentou um requerimento ao Governo Regional, questionando as razões pelas quais estas quebras se tinham verificado.

Em resposta, o Governo Regional, apesar de reconhecer as quebras, preferiu fintar as questões e desvalorizar o significado e a relevância destes dados, apresentando outros indicadores turísticos mais “agradáveis”.

Preocupa-nos também que entre janeiro e setembro de 2018 tenha havido uma estagnação das dormidas na hotelaria tradicional da ilha Terceira e que tenham havido quebras significativas nas ilhas Graciosa (-2,4%) e São Jorge (-8,1%) e que, nesse período, se tenham concentrado 69% do total das dormidas apenas numa ilha, em São Miguel.

Os resultados são ainda piores em relação a outubro de 2018, com a Terceira a registar uma quebra de quase 10% nas dormidas em estabelecimentos hoteleiros.

Preocupa-nos ainda a análise dos números de dormidas registadas em janeiro de 2019 nos Açores. Poderia ser entusiasmante ler que o “turismo nos Açores aumentou em janeiro 17%”. O problema é que apenas se verificou crescimento em 4 das 9 ilhas. Mesmo tendo em conta as dormidas em todos as tipologias de alojamento, a Terceira registou uma quebra de 20%, São Jorge de 17,5% e Graciosa de 6,6%.

E se tivermos em conta apenas o alojamento na hotelaria tradicional, o crescimento da Região em janeiro de 2019 é já apenas de 4,2% e apenas uma ilha regista crescimento, São Miguel, com um aumento de 20,6%.

As restantes 8 ilhas registam quebras acentuadas, na maioria dos casos na ordem dos 2 dígitos. A Terceira registou uma diminuição de 23,3%, sendo que nas restantes ilhas do Grupo Central as quebras foram de 28,9% em São Jorge, de 9,1% no Pico, de 7,9% na Graciosa e de 0,7% no Faial.

Sempre defendemos que o modelo da locomotiva não funciona. Não basta uma ilha desenvolver-se para garantir o desenvolvimento das restantes.

A situação nos próximos meses será dramática e terá um reflexo muito negativo em termos económicos para as ilhas do Grupo Central. Os empresários das unidades hoteleiras da ilha Terceira, por exemplo, já confirmaram que estão a registar uma quebra no número de reservas para o período da Páscoa.

Exige-se, assim, uma atuação firme e soluções concretas por parte do Governo Regional, até porque a época baixa continua a ser uma preocupação e uma ameaça constantes para os empresários do setor.

Sra. Presidente, Sras e Srs. Deputados,

A ligação aérea Madrid-Terceira, suspensa em outubro de 2018, deveria ter sido retomada já em janeiro, à imagem do que aconteceu no ano transato, em vez de ser retomada apenas em outubro.

Como é evidente, o mercado espanhol tem grande importância para o Turismo da Terceira e a ausência desta ligação esteve na origem das quebras registadas no número de dormidas da ilha, durante a época baixa, nomeadamente pela quebra de 20% verificada no mês de janeiro de 2019, agravando uma tendência que já se vinha a notar desde o Verão. A Terceira foi ainda a ilha que mais passageiros perdeu em janeiro deste ano, com uma variação negativa de 1,2%.

Esta situação já de si delicada é ainda agravada com a decisão da Atlanticoline em manter a suspensão da Linha Lilás, que faz a ligação marítima entre Angra do Heroísmo e a Calheta, no próximo Verão.

Sra. Presidente, Sras e Srs. Deputados,

É, portanto, um cenário muito pouco animador para a ilha Terceira e com impactos negativos para as restantes ilhas do Grupo Central, que se traduz em menos ligações aéreas do exterior da Região, menos passageiros desembarcados, menos ligações marítimas inter-ilhas, menos dormidas e, logo, e na redução dos proveitos.

É, por isso, fundamental não baixar os braços e encontrar rapidamente soluções para uma melhoria das perspetivas futuras para o setor turístico da ilha Terceira.

No entender do CDS é urgente que se estabeleçam novas rotas diretas e que se captem novos fluxos turísticos para a ilha Terceira, nomeadamente a partir de mercados atrativos como, por exemplo, os mercados do Canadá e a Alemanha, como tem sido reivindicado pelo próprio tecido empresarial.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados,

É fundamental que a SATA redefina a sua estratégia e que, de uma vez por todas, se foque em servir os Açorianos em primeiro lugar.

É escandaloso que a SATA apenas realize 3 ligações semanais entre Lisboa e a Terceira no Inverno, sendo um destes voos circular, pelo Pico, quando assegura 4 ligações semanais para a Horta e 2 ligações diárias para Ponta Delgada. Tudo isto acontece ao mesmo tempo que continua a apostar em rotas deficitárias e em ligações pouco relevantes para os Açorianos, como por exemplo para Cabo Verde.

É inadmissível a disparidade verificada entre os voos previstos para São Miguel e para a Terceira para o corrente ano. Segundo os dados recentemente noticiados, a ilha de São Miguel irá receber voos de 21 origens diferentes (10 países), enquanto a Terceira apenas receberá ligações de 7 locais distintos (apenas 3 países).

No final do período entre outubro de 2018 e outubro de 2019, São Miguel terá contado com 2.518 ligações ao exterior, enquanto que a Terceira terá acolhido apenas 613 ligações, ou seja, menos de ¼ (24,3%) das ligações previstas para São Miguel, o que é, como é obvio, altamente desproporcional.

No que diz respeito às ligações ao mercado dos Estados Unidos, é também inconcebível que a SATA assegure a passagem de 8 para 10 voos semanais para Ponta Delgada na época alta, para além das

7 ligações semanais de Nova Iorque, operadas pela Delta Airlines, enquanto que para a Terceira são mantidos os mesmos 2 voos.

A situação é ainda mais inaceitável, quando se tem em conta todas as ligações à América do Norte, já que aí São Miguel totaliza 25 ligações semanais, enquanto que Terceira recebe apenas 4 ligações, 2 de Boston, 1 de Toronto e de 1 Oakland, sendo que esta última nem cobre toda a época alta.

É urgente estabelecer uma nova política de acessibilidades que potencie o Turismo das ilhas do Grupo Central dos Açores, pelo que queremos saber quais as medidas que o Governo Regional tenciona implementar para corrigir os desequilíbrios e as lacunas anteriormente expostas e que motivaram a apresentação deste Debate de Urgência por parte do Grupo Parlamentar do CDS-PP Açores.

Como sempre, mantemos uma postura, para além de crítica e rigorosa, também construtiva e responsável. Por isso mesmo, o Grupo Parlamentar do CDS dará entrada de um Projeto de Resolução neste Parlamento, para que seja nomeado o Delegado de Turismo da ilha Terceira.

Esperemos que este possa ser um contributo decisivo para uma melhoria substancial na gestão do setor turístico da Região.

Alonso Miguel